

## CONTROLE DE QUALIDADE DA PLANTA MEDICINAL *CALENDULA OFFICINALIS L.*: RELATO DE AULA PRÁTICA<sup>1</sup>

Maria Luiza Hermany de Moraes<sup>2</sup>, Nathalya Depieri Lausmann<sup>3</sup>, Simone Emanuele Appel<sup>4</sup>, Waleska Londero de Lima<sup>5</sup>, Christiane de Fátima Colet<sup>6</sup>, Gabriela Bertoldi<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina Farmacognosia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -UNIJUÍ

<sup>2,3,4,5</sup> Alunas de Graduação do curso de Farmácia da Unijuí.

<sup>6</sup> Docente na UNIJUÍ e responsável pela disciplina Farmacognosia.

<sup>7</sup> Estagiária Docente na UNIJUÍ da disciplina de Farmacognosia.

**Introdução/Objetivos:** A *Calendula officinalis L.* é uma planta herbácea, pertencente à família Asteraceae, empregada principalmente para o tratamento de doenças dermatológicas, por apresentar ação anti-inflamatória, cicatrizante, antimicrobiana e emoliente. A aula prática foi desenvolvida com intuito de promover um olhar apurado sobre o controle de qualidade de plantas medicinais. **Metodologia:** Foram feitas análises de qualidade de uma amostra de *Calendula Officinalis L.* em forma de droga vegetal, proveniente do comércio local. O experimento foi desenvolvido no laboratórios de ciências farmacêuticas 1 na UNIJUÍ, seguido de etapas já pré estabelecidas, baseadas na Farmacopeia Brasileira. Os testes realizados com a amostra de *Calendula Officinalis L.* foram as seguintes, avaliação macroscópica, teor de sujidades (matérias estranha), teor de água (umidade), teor de cinzas, avaliação por Cromatografia Camada Delgada (CCD), preparação de extratos, fracionamentos de extratos e análises do extrato de calêndula. **Resultados e Discussão:** Avaliação macroscópica, teor de sujidades. Resultando em 4,1% de matéria estranha ao total, tornando-a reprovada já que o valor de referência é de até 3%. Teor de umidade, valor obtido foi de 33% de água, tornando-a novamente reprovada, uma vez que o valor de referência é de 12% de água. O teor de cinzas encontrado foi de 29%, sendo reprovada, pois a amostra pode ter no máximo 5%. Avaliação por Cromatografia Camada Delgada, apresentou arraste, impossibilitando a análise de compostos fenólicos, relacionado com erros na técnica analítica realizada. Nas preparações de extratos, fracionamentos e análises de calêndula, resultou-se em três frações de amostra 1(polar), 2 (intermediário) e 3 (apolar), onde foram submetidas a duas reações diferentes de coloração. Na primeira, realizada em tubos de ensaio com reagente FeCl<sub>3</sub> apresentou alteração de coloração nas três fases, sendo positiva para a presença de compostos fenólicos. Na segunda reação, realizada em cadinhos de porcelana previamente aquecidos até a secura, foi acrescentado ácido bórico e ácido cítrico, nas mesmas amostras (1, 2 e 3) não desenvolvendo alteração na cor, indicando negatividade para compostos fenólicos. **Conclusão:** A má qualidade da planta *Calendula Officinalis L.* pode modificar ou anular a sua aplicação terapêutica e causar efeitos tóxicos no consumidor. Diante da pesquisa realizada, percebeu-se que a amostra foi reprovada em vários testes realizados, tornando-se imprópria para consumo e demonstrando a importância do controle de qualidade para o uso seguro de amostras vegetais.

**Palavras-chave:** Controle de qualidade. *Calendula Officinalis L.* Plantas medicinais.